

Maurício descarta candidatura

Sebastião Pedra

Ministro do STF desiste de ser candidato ao Senado pela Frente Brasília Popular e negociações voltam à estaca zero

Argumentos de Cristovam, Brizola e Arraes não foram suficientes para convencer ministro a deixar cargo

FÁTIMA XAVIER

O ministro do Supremo Tribunal Federal Maurício Corrêa não aceitou a indicação para disputar a vaga para o Senado Federal pela Frente Brasília Popular. A decisão foi tomada na noite de ontem numa reunião de mais de três horas de duração com os presidentes dos partidos da Frente e com a presença do governador Cristovam Buarque, na chácara do ministro, no Lago Sul. Nem a presença de Cristovam e telefonemas do governador de Pernambuco, Miguel Arraes (PSB), e do ex-governador do Rio de Janeiro Leonel Brizola (PDT) foram suficientes para convencê-lo. Corrêa disse que só disputaria a eleição se contasse com apoio, também, da chamada Terceira Via, liderada pelo senador José Roberto Arruda (PSDB-DF).

"O ministro será mais útil para o Distrito Federal onde está, no Supremo Tribunal Federal", consolou-se Cristovam. Essa foi a primeira reunião da Frente com um candidato a candidato que contou com a presença do governador. "O PDT lançou o nome do

ministro porque sabíamos que ele já contava com mais de 20% da preferência da população", arriscou o ex-presidente do Banco de Brasília (BRB), Luiz Fernando Victor (PDT), que jurou ter feito uma pesquisa.

O presidente regional do PSB, Gustavo Balduíno, disse que o nome do ministro era bem-vindo, mas reconhecia ser melhor mantê-lo no Supremo. O presidente do PDT-DF, Jorge Michel, que participou previamente de um encontro à tarde e a sós com Cristovam, lembrou que Corrêa foi o vice-presidente da CPI que culminou com o impeachment do ex-presidente Fernando Collor e isso seria um bom apelo popular.

Depois do deputado Augusto Carvalho (PPS) sinalizar de todas as formas que deve ficar mesmo com o senador José Roberto Arruda porque é mais bem tratado pelo PSDB e pelo PFL do que pelo governador

Cristovam Buarque, o PDT

anunciou, terça-feira, a indicação do ministro para a vaga. Com a decisão do ministro, as negociações voltam à estaca zero. Na tarde de ontem foi a vez



CRISTOVAM insistiu muito, mas não conseguiu convencer Maurício Corrêa a ser o candidato ao Senado pela Frente

Corrêa fez parte da primeira bancada do Distrito Federal, pelo PDT, no Senado Federal (1986/1994). No início da semana, o ministro andou telefonando para alguns líderes dos partidos. Na tarde de ontem foi a vez

de Cristovam Buarque, ex-trabalhista e ex-militante do partido de Leonel Brizola, de convidar o presidente do PDT, Jorge Michel, para ir até Águas Claras conversar sobre a indicação.

A decisão não seria fácil para

o ex-presidente da OAB-DF, ex-senador, ex-ministro da Justiça. Para concorrer ao Senado pela Frente, o ministro teria que renunciar até amanhã ao cargo vitalício que o ex-presidente Itamar Franco lhe arranjou no Supremo. Lá, ele poderia apo-

entar-se com o maior salário do Estado e ter uma velhice tranquila. Nada impossível. Porém, Corrêa nunca escondeu que deixou o Senado mas ainda alimentava a possibilidade de um dia voltar ao cenário político.